

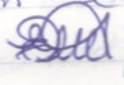
ATA n° 01/2026

Aos trinta dias do mês de janeiro de 2026, às 09 horas, na sala do TAPS, na Rua Dr. Maurício Cardoso, n° 149, nesta cidade, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos: Verônica Graz Rodrigues, Teresinha Nliena-Roski e Jefferson dos Santos Rocha, nos termos das legislações em vigor, para analisar o Adendo à Política de Investimentos 2026, em observância à Resolução CMN 5.272/2025, bem como à Portaria MPS n° 2.582 de 26 de Dezembro de 2025. Os investimentos, a partir de 1° de fevereiro de 2026, irão obedecer à nova Resolução CMN n° 5.272/2025, entretanto não é necessário o "desinvestimento imediato": os RPPS terão dois anos para desinvestir conforme a normativa publicada, contudo em nenhuma hipótese poderão ser efetuadas novas aplicações em desacordo com a Resolução CMN 5.272/2025. Os limites estão previstos conforme a nova Resolução CMN n° 5.272/2025, que passará a vigorar em 02/02/2026, foi aprovado o Adendo da Política de Investimentos 2026 pelos membros do Comitê de Investimentos presentes. Também foi examinado os Relatórios Financeiros elaborados

15

pelo Empresa Referência Assessoria Finan-  
ceira e acompanhar a Rentabilidade  
das aplicações no mês de Dezembro des-  
te ano, sendo que o resultado do  
mês foi um ganho de R\$ 269.327,12 e  
a recomendação é a manutenção de  
uma posição relevante em renda fi-  
xa, com prioridade para ativos de cur-  
to e médio prazo, especialmente no  
primeiro semestre. Além do eleva-  
do patamar da Selic, fatores como as incer-  
tezas fiscais e o ano eleitoral reforçam  
a necessidade de uma postura mais defen-  
siva, voltada à proteção do patrimônio,  
à preservação da liquidez e à aderência  
ao perfil atuarial e às diretrizes das  
Políticas de Investimentos dos RPPS. A  
Gestora Financeira, Verônica Rodrigues, des-  
tacou o excelente resultado dos investi-  
mentos no ano de 2025 onde a meta  
era 9,97% e foi alcançada 14,08%,  
correspondendo a 141,33% da meta, de-  
zembro marcou o encerramento de um  
ano de ajustes relevantes na economia  
global e doméstica. No cenário exter-  
no, os principais bancos centrais man-  
tiveram postura cautelosa ao longo de 2025,  
priorizando a convergência da inflação às  
metas estabelecidas. As negociações co-  
merciais entre EUA e China também a-  
presentaram avanços, reduzindo incerte-  
zas e riscos para o crescimento global.  
O mercado de trabalho norte americano

cimento em Dezembro. Na zona do euro a inflação apresentou desaceleração, retornando ao patamar compatível com a meta do Banco Central Europeu. Na China, os PMIs indicaram uma melhoria em relação ao cenário mais frágil observado em novembro. No Brasil a atividade econômica apresentou crescimento resiliente em 2025, ainda que com sinais de desaceleração gradual no segundo semestre. A taxa Selic permaneceu em patamar restritivo ao longo do ano, contribuindo para a ancoragem das expectativas inflacionárias. O IPCA fechou dezembro com alta de 0,33%, dessa forma a inflação brasileira encerrou o ano dentro da meta estabelecida pelo CMW. A Balança Comercial Brasileira registrou superávit no mês, já o Fluxo Comercial do Brasil permaneceu em déficit. Na Renda variável o IBOVESPA encerrou dezembro perfazendo alta moderada, o mercado de Renda Fixa manteve desempenho positivo. O fato é que o ano de 2025 foi marcado por um ambiente econômico desafiador e dinâmico, caracterizado por elevados níveis de volatilidade nos mercados financeiros, tanto no cenário internacional quanto no doméstico. Ao longo do período os RPPS enfrentaram um contexto que exigiu disciplina, cautela e rigor técnico na condução das estratégias de investimentos, sempre com foco na

preservação do equilíbrio ambiental  
e na sustentabilidade de longo  
prazo. Medo mais horrendo a tra-  
tor, encerra a presente ata que  
será assinada por mim e demais  
presentes. Verônica Rodrigues, , Teresinha W. Araújo